



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA - ES

1 **Ata da tricentésima sexagésima quinta reunião ordinária do Conselho** 2 **Municipal de Saúde da Serra – ES- CMSS.**

3 Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a tricentésima sexagésima quinta reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde da Serra (CMSS) no formato presencial. A presidente do Conselho Municipal de Saúde, Karina Daleprani Espíndula, deu início à reunião ordinária às quatorze horas e vinte minutos com a verificação de quórum para o início dos trabalhos. Em seguida faz a chamada nominal dos Conselheiros presentes.

9 **Segmento dos Usuários do SUS:** Titulares: Antônio Carlos Nogueira do Nascimento, Fátima Tolentino da Silva, Kael Miguel Lopes; Suplente: Eusabeth Ferreira das Mercês Vasconcelos. **Segmento dos Trabalhadores do SUS:** Titular: Schirley Tamagnoni Loss; Suplentes: Flávia Júlio Alves Amaro dos santos, Andressa campos Mendes, Meiriene Siqueira da Silva Gomes. **Segmento Gestor/Prestador de serviços de saúde do SUS:** Titulares: Malvina Lucas Segantine Moura; Karina Daleprani Espíndula, Raphaella Schimidt Ferreira. Suplente: Mariana Meneguelli D'Agostin. **Faltas justificadas:** Carla Oliveira Maria, Maria de Lourdes Leppaus, Moyses de Jesus, Marcia Naomi Shigetomi. A presidente inicia a reunião dizendo que, como não há convidados, podem-se iniciar os pontos de pauta. A Conselheira Fátima solicita alteração na ata da nonagésima quinta reunião extraordinária, informando que foi o Conselho Municipal de Saúde que convocou a Secretária Fernanda Coimbra Mota da Silva, e não o contrário. A conselheira Schirley fez observações acerca da Ata da tricentésima sexagésima reunião ordinária, ocorrida em Dezembro de dois mil e vinte e quatro, observando que os encaminhamentos dados em dezembro não aconteceram em janeiro conforme o cronograma das comissões para a Conferência, que tem dúvidas se tais encaminhamentos deveriam constar em ata. Karina explica que os encaminhamentos deliberados em reunião e registrados não podem ser modificados, mesmo que tais deliberações não ocorram no futuro. Como a Conferência já aconteceu, segundo Karina, agora as comissões precisam pensar, por isso a importância de que sejam registrados, pois assim podem ser monitorados e confrontados. Todos os presentes votaram a favor de se manter a ata ordinária de Dezembro; em relação à nonagésima quinta reunião extraordinária de Janeiro, Schirley se absteve e os demais foram a favor; em relação à nonagésima sexta reunião extraordinária de janeiro Malvina se absteve e os demais foram a favor. Em seguida, a Presidente apresentou a nova Secretária Executiva, Flávia de Macedo Cavallini, e pede que a mesma se apresente de forma mais detalhada ao Conselho. Após a apresentação da Secretária Executiva, a Presidente Karina leu o Ofício nº 799/2024, encaminhado ao Conselho pela Secretaria de Assistência (SEMAS), solicitando a indicação de Representação de Titular e Suplente para o Comitê Gestor Municipal Intersectorial pela Primeira Infância. Propuseram-se a ser representantes: Malvina Lucas Segantine Moura e Fátima Tolentino da Silva, respectivamente enquanto Titular e Suplente. A reunião do Comitê está prevista para acontecer, segundo Raphaella Schimidt, quando os nomes de todos os representantes forem encaminhados; a partir da primeira reunião, será construído o calendário das demais. A seguir, a Presidente passou ao terceiro ponto de pauta, referente ao processo de formalização da seleção da gestão da UPA de Serra Sede. A conselheira Meiriene pede a palavra e diz que o bom funcionamento da UPA de Serra Sede é inegável segundo os números apresentados pela Relatório do primeiro quadrimestre; diz ainda que o serviço está sempre cheio e que a população não foi consultada quanto ao processo de



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA - ES

53 terceirização. Enfatiza a necessidade do posicionamento do Conselho
54 Municipal de Saúde e que informe a população sobre este processo. A
55 conselheira Kael concorda com o posicionamento de Meiriene e observa que as
56 mobilizações já deveriam ser feitas a partir dos sindicatos e associações de
57 moradores, e não primeiramente pelo Conselho, visto que, segundo ela, há
58 uma tendência de terceirização, principalmente no que se refere a contratações
59 de médicos. Meiriene enfatiza a disparidade salarial entre o médico contratado
60 pelo município e o mesmo profissional plantonista de uma terceirizada, muito
61 mais vantajosa para este último. a Presidente do Conselho acrescenta que no
62 serviço público não é possível aumentar o salário de apenas uma categoria, é
63 necessário aumentar de todos; além disso, a Lei de Responsabilidade Fiscal
64 não permite o aumento do trabalhador de saúde acima de um determinado teto;
65 uma terceirizada, por sua vez, não precisa obedecer a este teto de gastos da
66 Lei. Eusabeth diz que não foi mostrado ao Conselho o edital, nem as diretrizes
67 desta empresa gestora, nem as vantagens da terceirização; diz ainda que as
68 pessoas estão constantemente reclamando das UPAS que são terceirizadas e
69 pergunta qual o custo das UPAS terceirizadas. Em relação a recursos humanos,
70 quantidade de médicos, pesquisa de satisfação de usuários. Karina explica que
71 a Secretária estaria na reunião hoje justamente para responder estas
72 indagações, e entende ser necessário uma reunião extraordinária para este fim.
73 Schirley pede a palavra e indaga o porquê do Conselho Municipal de Saúde
74 não ter sido consultado antes da terceirização ocorrer. Diz ainda que o prefeito
75 Weverson Meirelles, quando em campanha, em reunião com os servidores,
76 prometeu não terceirizar a UPA e que um pequeno grupo de servidores tentou
77 lhe entregar uma carta, mas não foram recebidos. Nesta carta havia a
78 solicitação, por parte dos servidores, de plano de cargos e salários e, entre
79 outras coisas, o cumprimento da promessa de campanha de não terceirização,
80 ou caso ocorresse de fato o processo de terceirização, que a remoção dos
81 servidores não lhes oferecesse prejuízo na locomoção, que os plantões
82 pudessem ser mantidos, assim com como as licenças sem vencimentos como
83 direito do servidor; que este processo de remoção não fosse traumático como foi
84 o da Maternidade que o setor de RH da Saúde possa ser cordial com servidor.
85 Fátima pede para registrar que a terceirização da UPA Serra Sede prejudicará
86 o atendimento à população, pois considera que a UPA gerida pelo próprio
87 município é a que vem prestando atendimentos mais qualificados à
88 população. Enfatiza ainda a necessidade da presença do novo prefeito no
89 Conselho Municipal de Saúde para ouvir os representantes de usuários,
90 trabalhadores de saúde e gestores, para que haja um impacto menor na Saúde
91 do município. Fátima reitera que seria importante o assunto de terceirização ter
92 passado pelo Pleno do Conselho antes de ocorrer o processo seletivo de
93 gestão da UPA, pois o impacto de um profissional insatisfeito é refletido
94 diretamente no atendimento à população. Karina concorda com a necessidade
95 de diálogo no espaço do Conselho, e o alinhamento das falas desta reunião
96 será importante para a reunião extraordinária junto com a Secretária de Saúde.
97 Antônio Carlos propõe que os trabalhadores de saúde se mobilizem junto com
98 seus sindicatos, e não apenas solicitem explicações dos gestores. Avalia ainda
99 que algumas justificativas para faltas que vêm sendo utilizadas por alguns
100 conselheiros não se encontram dentro das normas do próprio Conselho.
101 Considera que o plenário encontra-se vazio frente a uma pauta tão importante
102 quanto a que foi apresentada hoje. Afirma ainda que Conselhos Locais e
103 Gestores só possuem competência no local onde os mesmos funcionam, e
104 alguns nem mesmo funcionam, pois alguns gerentes de unidades de saúde



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA - ES

tornam-se também presidentes do Conselho Local, acumulando dois poderes; considera um absurdo a terceirização da UPA Serra Sede, tendo em vista que sempre foi muito bem tratado e que sempre apresentou relatórios positivos. Eusabeth acha necessário que se faça uma resolução, mas diz que o que está sendo dito precisa também constar em ata, para que posteriormente haja possibilidade de avaliação do que foi discutido e solicitado, assim como a resistência do Conselho frente a este acontecimento. Considera ser importante que a resolução seja publicada também nas mídias. Raphaella diz que da necessidade de alguns embates numa democracia, mas fica mais fácil o alinhamento das questões quando o diálogo é respeitoso, como o que foi feito no dia de hoje. Antônio Carlos reitera a necessidade do respeito nas reuniões e propõe que não se tolere mais o que aconteceu recentemente com a vinda de alguns conselheiros locais à reunião do Pleno, que desacataram e desrespeitaram os Conselheiros; visitante tem direito à fala, mas é importante respeitar as pessoas presentes. Kael concorda e acredita ser necessário um maior controle nas reuniões, pois algumas pessoas visitantes têm comparecido apenas para ataques e não com propostas resolutivas. Schirley pergunta se, caso notas de repúdio forem para mídia impactariam a Presidente do Conselho ou o próprio Conselho. Kael estende a pergunta para, em caso de entrevista, quem do Conselho responderia. A Presidente Karina propõe, então, já que é desejo do Pleno, que se faça uma resolução em nome do Conselho Municipal de Saúde com manifestação contrária ao processo de terceirização da UPA; O Pleno propôs votar em três propostas: a primeira a respeito da resolução contrária à terceirização da UPA; a segunda proposta diz respeito aos nomes dos representantes para falar em nome do Conselho em caso de entrevista; a terceira proposta diz respeito a fazer a partir desta reunião a resolução ou aguardar a reunião extraordinária, que acontecerá nos dez dias do mês de março. Aprovada a resolução, foi deliberado que a mesma será encaminhada para imprensa após o feriado de carnaval; foi deliberado também que Kael, Antônio Carlos e Meiriene serão os representantes do Conselho a atender a demanda da imprensa, caso seja necessário. Karina explica que após a resolução feita, a secretária executiva envia a minuta para a Presidente do conselho, que, após assiná-la, encaminha para homologação da Secretária de Saúde e publicação no diário Oficial. Caso a secretária não homologue, a resolução volta para o Pleno para ser encaminhada para o Ministério Público, como toda resolução. O próximo ponto de pauta diz respeito à avaliação da Etapa Municipal da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Eusabeth inicia a avaliação enfatizando qualidade dos palestrantes que compuseram a Mesa Redonda. A Presidente do Conselho diz que recebeu muitos retornos positivos por parte de várias pessoas. Acredita que o incidente no trânsito que ocorreu no mesmo dia e horário do evento pode ter prejudicado algumas adesões. Outros contratempos aconteceram, mas isso não prejudicou o andamento da Reunião Ampliada. Fátima avalia que a Reunião Ampliada foi boa e sugere que seja observado na próxima Conferência a situação da alimentação, pois algumas pessoas são intolerantes à lactose. A Presidente do Conselho finaliza o ponto de pauta sugerindo que a reunião extraordinária acontecerá aos dez dias do mês de março, às quatorze horas, ao que todos aprovam. Terminada a reunião às 16:52h, eu, Flávia de Macedo Cavallini, lavrei a presente Ata, por meio de anotações e da gravação da reunião e, após aprovada, será assinada por mim e pela Presidenta do Conselho Municipal de Saúde da Serra.



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA - ES

Flávia

Flávia de Macedo Cavallini

Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde da Serra

Karina

Karina Daleprani Espindula

Presidenta do Conselho Municipal de Saúde da Serra

[Signature]